



## Educação popular na América Latina: experiências e contradições de uma década em movimento

ORGANIZADORES

**Danilo Seithi Kato & Felipe Ziotti Narita**



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TRIÂNGULO MINEIRO



# Educação popular na América Latina: experiências e contradições de uma década em movimento

ORGANIZADORES

Danilo Seithi Kato & Felipe Ziotti Narita

Uberaba  
2020





Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Credenciamento e apoio institucional



Editora da UFTM  
Apoio institucional

DOSSIÊ: “EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA: EXPERIÊNCIAS E  
CONTRADIÇÕES DE UMA DÉCADA EM MOVIMENTO”  
ORGS.: Danilo Seithi Kato & Felipe Ziotti Narita

---

Cadernos CIMEAC, v. 10, n. 3, 2020 – Uberaba: Editora da UFTM, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM. 278 p.

Semestral  
ISSN 2178-9770

1. Educação – Periódicos. 2. Ciências Sociais – Periódicos. I. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 370  
CDU 37

---

**Cadernos CIMEAC** / Contato: [cadernoscimeac@gmail.com](mailto:cadernoscimeac@gmail.com)  
Editora da UFTM – Praça Thomaz Ulhôa, 582 – Abaída – CEP 38025-050 – Uberaba, MG, Brasil  
UFTM – Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação  
Av. Dr. Randolpho Borges, 1400 – Univerdecidade – CEP 38.064-200 – Uberaba, MG, Brasil

**Cadernos CIMEAC | v. 10, n. 3, 2020 | 278 p.**  
*Publicação internacional (open access) mantida pela UFTM, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição.*

**Capa:** Milo Miloezger, 2018 (Unsplash)

**Editores Chefes | Editors-in-Chief**

Prof. Dr. Danilo Seithi Kato | UFTM

Prof. Dr. Felipe Ziotti Narita | Unesp

**Editores Associados | Associate Editors**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniervelin M. Pereira | UFMG

Prof. Dr. Daniel Bovolenta Ovigli | UFTM

**Conselho Editorial | Editorial Board**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra A. Viveiro - Unicamp (SP)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia da Silva - UnB (DF)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarice Sumi Kawasaki - USP (SP)

Prof. Dr. Douglas Verrangia - UFSCar (SP)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela Matias Miranda - UFU (MG)

Prof. Dr. Jan Sowa - Universidade Jaguelônica (Polônia)

Prof. Dr. João José Caluzi - Unesp (SP)

Prof. Dr. Julio Emilio Diniz-Pereira - UFMG (MG)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Marta Del-Bem - UFRGS (RS)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nélia Cruz - Universidade de Lisboa (Portugal)

Prof. Dr. Pedro Donizete Colombo Junior - UFTM (MG)

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro - Unesp (SP)

Prof. Dr. Sonia Comboni Salinas - Univ. Autónoma Metropolitana (México)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vânia de Fátima Martino - Unesp (SP)

Prof. Dr. Wagner Roberto Batista - UFTM (MG)

Prof. Dr. Wender Faleiro - UFG (GO)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Riposati Arantes - UFU (MG)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariane Baffa Lourenço - USP (SP)

Prof. Dr. Douglas Allchin - Universidade de Minnesota (EUA)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana M. Sierra - Univ. Distrital Francisco J. Caldas (Colômbia)

Prof. Dr. Genaro A. Fonseca - Unesp (SP)

Prof. Dr. Jardel Costa Pereira - UFLA (MG)

Prof. Dr. Jonny Nelson Teixeira - USP (SP)

Prof. Dr. Krystian Szadkowski - Univ. Adam Mickiewicz (Polônia)

Prof. Dr. Marcelo Tadeu Motokane - USP (SP)

Prof. Dr. Olga Castiblanco Abril - Univ. Distrital Francisco J. de Caldas (Colômbia)

Prof. Dr. Ralph Levinson - Universidade de Londres (Reino Unido)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Cancino - Universidade de Aalborg (Dinamarca)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teise de Oliveira Guaranha Garcia - USP (SP)

Prof. Dr. Vicente Pereira de Barros - IFSP (SP)

Prof. Dr. Welton Yudi Oda - UFAM (AM)

**Colaboradores | Editorial Collaborators**

Laís Rédua | UEMG

Taryn Sofia dos Santos | UFTM

Vitória Costa de Assis | UFTM

Beatriz Vivian Schneider-Felicio | USP

Camila K. Kitamura | UFTM

Daniela Bueno de Oliveira Américo de Godoy | USP

Erlon Honorato | CIMEAC

Renato Chaves Azevedo | Unicamp

Rubia Guimarães Franco | UFTM



(Creative Commons BY-NC-ND 4.0)



## **CADERNOS CIMEAC, UMA DÉCADA DE EDUCAÇÃO POPULAR**

Em novembro de 2020, os *Cadernos CIMEAC* completaram uma década de circulação. Aproveitamos a oportunidade para publicar, além dos tradicionais números semestrais, uma edição especial contendo uma coletânea internacional organizada por Danilo Seithi Kato e Felipe Ziotti Narita. O presente número foi projetado há pouco mais de um ano, de modo que abrimos chamada pública para recebimento de textos em outubro de 2019. Além dos artigos espontâneos, como se trata de um número especial inicialmente concebido para marcar a perenidade intelectual e editorial do projeto, diversos pesquisadores foram convidados a uma reflexão coletiva sobre educação popular na América Latina.

Experiências e contradições são os dois núcleos que costumam as preocupações desta coletânea. Por contradições, entendemos que a educação popular é atravessada por linhas de força políticas, culturais e econômicas que compõem desenvolvimentos e crises tematizados paralelamente aos caminhos da democracia e dos movimentos populares na região no início do século XXI. As práticas vacilantes do discurso de emancipação popular no continente, então, constituem o objeto privilegiado da coletânea. A avaliação do processo implica a consideração de um mosaico de contextos da educação popular, enfrentando as tarefas realizadas, as contrariedades e as aspirações irrealizadas das agendas de desenvolvimento social. Em outras palavras, trata-se de uma reflexão sobre o conteúdo dessa experiência – entendida menos como o acúmulo de fatos do que uma consideração crítica calcada nas condições de produção e nas sutilezas dialéticas que movem o processo histórico. Como indicou Theodor Adorno em seu último curso em 1968, uma ciência social privada de dimensão temporal do vir-a-ser (*Werden*) do presente é uma ciência vazia de experiência.

Colocado em perspectiva diante de uma década de atividades que se encerra, o exercício não deixa de ser também um atestado de espanto que, longe de inviabilizar o pensamento, projeta abordagens para intervenção. A atual encruzilhada das democracias na região combina pressões por maior participação cidadã, crescente desconfiança em relação aos sistemas políticos repre-

sentativos, intenso fluxo de hibridações culturais decorrentes da globalização e os efeitos nefastos de uma grave crise socioeconômica que, aprofundada pela pandemia da covid-19, vem deteriorando a coesão social e escancarando problemas econômicos e políticos até então apenas latentes em países periféricos como Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Venezuela, Equador, Peru e México. Diante da atual ordem de coisas, o projeto editorial mantém a coesão e se torna mais relevante. A toada celebratória à perenidade do projeto, por essa razão, é inseparável do gosto amargo da experiência de uma década que desemboca talvez na pior crise já enfrentada pela região desde a formação dos Estados nacionais nos anos 1810 e 1820.

A entrevista com Mariya Ivancheva (Universidade de Liverpool, Inglaterra), coordenada por Felipe Ziotti Narita e pela pesquisadora grega Natalia-Rozalia Avlona, atravessa todos esses tópicos, destacando o significado dos anos 2000 e 2010 para a construção de pedagogias populares radicais no continente. O artigo de Marco Raul Mejía também é sintomático dessa consideração de conjunto da educação popular à luz da experiência da “onda rosa” latino-americana (governos de esquerda e centro-esquerda dos anos 2000 e 2010). O movimento é completado pela contribuição de Felipe Ziotti Narita e Danilo Seithi Kato, que propõem linhas temáticas e um esquema teórico para o entendimento da educação popular nos quadros dos movimentos sociais contemporâneos, tendo como pano de fundo os dilemas de mobilização popular e institucionalização da democracia liberal nas últimas quatro décadas na América Latina.

Temas como educação comunitária, o comum e projetos conduzidos pelo Estado são recorrentes nas políticas da educação popular latino-americana. Nesse sentido, a contribuição de Federico Tarragoni analisa os impasses da proposta de emancipação popular incorporada pela pedagogia popular do chavismo. Os artigos de Jorge Osorio Vargas e Alfonso Torres Carrillo destacam linhas teóricas e práticas para as articulações políticas e pedagógicas do campo popular na região a partir das promessas de democratização e participação dos anos 2000 e 2010. Como fio norteador das reflexões, as teorias de Paulo Freire ainda são objetos de releituras, tanto inspirando coletivos quanto estudos acadêmicos dedicados à educação popular: o texto de Sérgio César da Fonseca e

Fernanda Ribeiro Ruffo Roberto assinala justamente a relevância de Freire para as análises contemporâneas da mobilização popular na América Latina.

Um campo de pesquisas pode ser explorado a partir das contribuições metodológicas de outro conjunto de textos. O artigo de Elisa Gonsalves Possebon e Maria das Graças de Lima articula as propostas de emancipação da educação popular à educação emocional e à identidade docente. Juan Adame Rodríguez posiciona o papel da diferença e da diversidade sociocultural junto à discussão do ensino de ciências, alinhando a abordagem às teorias decoloniais e uma aproximação do discurso pedagógico em relação às propostas políticas. A coletânea também traz um texto de Orlando Fals Borda, tendo em vista sua relevância metodológica para as pesquisas em educação popular e o desenho de um prisma temático que compreende as demandas por representação política à luz das transformações da globalização.

*Cadernos CIMEAC*, desde sua concepção, nunca se omitiu diante da função pública e editorial das ciências sociais para a intervenção no debate intelectual a partir dos movimentos sociais, privilegiando os ângulos e os temas da educação popular. Além disso, reafirmamos o compromisso editorial com o trabalho interdisciplinar, entendendo a educação popular como indissociável de ângulos analíticos construídos pela sociologia, antropologia, história, filosofia e estudos em educação.

A ideia de criação da revista há dez anos tentava responder a algumas inquietações práticas, políticas e teóricas. A publicação nasceu dos movimentos sociais, especialmente do coletivo de educação popular mantido pelo Centro de Investigações de Metodologias Educacionais Alternativas Conexão (CIMEAC), sediado na região metropolitana de Ribeirão Preto (SP) e dirigido, sobretudo, à população de baixa renda. Trata-se de uma das regiões mais ricas do Brasil, com atividades produtivas centradas nos serviços, no agronegócio e em alguns ramos industriais. Com o forte desenvolvimento econômico regional entre o fim dos anos 1990 e os anos 2010, além da consolidação de classes médias, os contrastes e as assimetrias socioeconômicas ficavam visíveis à luz das condições de proletarização da população. O CIMEAC, então, atuava desde 2003 justamente como uma espécie de negativo junto a grupos que, a um só tempo, sustentavam a toada modernizadora e permaneciam silenciados em suas

franjas – ou seja, o coletivo lidava diretamente com as classes trabalhadoras a partir de aulas noturnas (níveis fundamental e médio), tendo em vista a democratização do acesso ao ensino superior e a construção de espaços regionais de reflexão social e política.

Após participar de fóruns de educação popular e ouvir muitas demandas referentes à falta de canais para reflexões na área, em 2010 criamos a revista. Registramos um ISSN para a construção de um espaço dedicado à circulação de pesquisas. Desde sua concepção, a revista foi digital: não tínhamos verba para impressão nem para a manutenção de um domínio próprio (utilizávamos um servidor gratuito fornecido pelo Google) e queríamos aproveitar o desenvolvimento das redes digitais (no início dos anos 2010, a web 2.0 estava no auge) a fim de explorar novos canais de circulação intelectual e cultural, além do potencial de mobilização popular. Artigos e resenhas sustentam todos os números, mas uma das principais identidades da revista é a publicação de entrevistas com pesquisadores e sujeitos engajados no campo da educação popular.

O percurso da publicação, a bem da verdade, não foi linear. Nunca tivemos recursos financeiros, pois vínhamos de movimentos sociais que estavam do lado de fora do campo editorial e das grandes instituições de ensino e pesquisa. Talvez em função disso, angariamos alguma desconfiança dos próprios acadêmicos (meio do qual, ironicamente, todos os participantes do projeto eram provenientes). À medida que as publicações avançavam, começamos a construir uma rede de autores e colaboradores no Brasil e no exterior. Diversos membros do corpo editorial, aliás, introduziram cursos sobre educação popular em eventos acadêmicos e em programas de graduação e pós-graduação na USP, Unesp e UFTM. A construção de canais com cursinhos populares de diversas regiões brasileiras também foi muito importante para que a publicação começasse a ganhar corpo.

Uma virada institucional ocorreu quando começamos a ingressar no escopo de avaliações da CAPES e especialmente em 2015, quando a publicação foi incorporada à UFTM e passou a ser apoiada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Desenhamos publicações anuais de dossiês, contando inclusive com reuniões técnicas na UFSC e com eventos de



lançamento dos números temáticos na UFTM. Além disso, apresentamos o projeto editorial da revista em diversas universidades brasileiras e do exterior (Inglaterra, Suíça, Colômbia e Argentina). Durante esse intercuro, tentamos combinar a natureza acadêmica da publicação com o escopo aberto a sujeitos e temas dos movimentos sociais, pois nosso foco (educação popular) exige interlocução constante com o movimento real e a prática social.

A longa tradição e o vigor da educação popular na América Latina tornam a região um meio por excelência de coletivos e de publicações na área. Atualmente, revistas acadêmicas sobre educação popular de boa circulação, por exemplo, podem ser encontradas no Brasil, Chile, México e Colômbia. Durante a primeira década de atividade, *Cadernos CIMEAC* certamente conseguiu construir um espaço nesse campo, tornando-se uma plataforma para o diálogo internacional de questões e abordagens. Para tanto, a manutenção de uma revista não depende simplesmente do empenho individual. A perenidade da publicação é sustentada sobre os ombros de uma rede que ajudou a construir nosso espaço em torno de um empreendimento intelectual que também formou editores (por meio de oficinas universitárias) e deu vazão a muitos projetos de cooperação. Autores, equipe editorial, colaboradores, pareceristas e conselho editorial foram e são fundamentais – especialmente após o crescimento da revista e sua incorporação ao, por assim dizer, *establishment* universitário brasileiro.

Além da comunidade universitária e científica, a revista só existe em função dos educadores populares e dos coletivos que acompanharam nossa formação. Gostaríamos de ressaltar, por isso, figuras que estão na raiz do projeto: os camaradas que fundaram, conduziram e viveram um projeto de educação popular na linha de frente, lidando com as carências, as reivindicações e a criatividade política dos setores populares. No CIMEAC nunca houve muita complacência ao culto individual. As ações foram do grupo e recaíam sobre o grupo. Por isso, em vez de reconhecer personalidades, valia uma noção do coletivo e de dinâmica comum que instituía as relações horizontais. Esses autênticos educadores populares e os sujeitos que formaram a potência de uma multidão, reunidos entre os anos 2000 e 2010 em uma rica cidade que então colhia os louros do sonho neodesenvolvimentista na periferia do capitalismo,

teceram linhas fundamentais de uma nova época de mobilização da sociedade civil e dos movimentos sociais, lidando com projetos e se debatendo contra desassossegos e contradições que certamente não inviabilizam os avanços populares do início dos anos 2000, mas levam a uma reflexão detida sobre suas irrealizações. O presente número, ampliando a discussão para a América Latina, aposta exatamente nesse argumento.

Os indivíduos fazem sua própria história, ainda que não seja de livre e espontânea vontade, pois não escolhem propriamente as circunstâncias sob as quais ela é feita. Essa conhecida passagem vem das melhores linhas de Marx. À luz da assertiva, contudo, devemos ponderar: se as circunstâncias são transmitidas tal como se encontram, como estruturas, os indivíduos socializados tem uma saída: a ação consciente, ou seja, tecida e efetivada coletivamente. O CIMEAC e os *Cadernos CIMEAC* só existem diante da luta pela autonomia, que um dia ousou sustentar o discurso da emancipação e foi movida pelo inconformismo contra a desesperança que sucumbe diante dos fatos.

Uberaba, dezembro de 2020.

Prof. Dr. Danilo Seithi Kato  
Editor-chefe – Cadernos CIMEAC

Prof. Dr. Felipe Ziotti Narita  
Editor-chefe – Cadernos CIMEAC

## SUMÁRIO

*ENTREVISTA / INTERVIEW | ARTIGOS / ARTICLES*

- ENTREVISTA / EXPERIÊNCIAS POPULARES RADICAIS,  
PRECARIZAÇÃO, GÊNERO E COVID-19 NO ENSINO SUPERIOR:  
ENTREVISTA COM MARIYA IVANCHEVA ..... 13*  
**Mariya Ivancheva | Felipe Ziotti Narita | Natalia-Rozalia Avlona**
- CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E EDUCAÇÃO POPULAR:  
PARA UM ESQUEMA INTERPRETATIVO DA AMÉRICA LATINA ..... 29*  
**Felipe Ziotti Narita | Danilo Seithi Kato**
- PARADOJAS DE LAS EDUCACIONES POPULARES  
Y SUS ACTORES EN TIEMPOS DE GOBIERNOS  
PROGRESISTAS Y CORONAVIRUS ..... 62*  
**Marco Raúl Mejía**
- A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ARTE DO POSSÍVEL?  
EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL NAS MISSIONES VENEZUELANAS ..... 94*  
**Federico Tarragoni**
- EDUCAÇÃO POPULAR DE BASE COMUNITÁRIA E PEDAGOGIA  
DO COMUM: MEMÓRIA, TRAJETÓRIA E DESAFIOS ..... 118*  
**Jorge Osorio Vargas**
- PEDAGOGIAS EMANCIPADORAS E NOVOS SENTIDOS  
DE COMUNIDADE NA AMÉRICA LATINA ..... 141*  
**Alfonso Torres Carrillo**
- A PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR E A  
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR EMOCIONAL ..... 155*  
**Elisa Possebon | Maria das Graças de Lima**
- DAS NOTAS DE LEITURA À TESE: ALGUNS APONTAMENTOS  
SOBRE A ELABORAÇÃO DE *EDUCAÇÃO E ATUALIDADE  
BRASILEIRA*, DE PAULO FREIRE ..... 171*  
**Sérgio C. Fonseca | Fernanda Ruffo Roberto**

EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS ..... 192

**Orlando Fals Borda**

LA CIENCIA VISTA DESDE LA DIVERSIDAD CULTURAL:  
CONSIDERACIONES PARA UN CURRÍCULO EN PROGRAMAS  
DE FORMACIÓN INICIAL DE CIENCIAS NATURALES Y  
EDUCACIÓN AMBIENTAL..... 249

**Juan David Adame Rodríguez**

